

Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente



Ribeirão Preto/SP - 2015

Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Autoras:

Profa. Dra. Fernanda Santos Nogueira de Góes

Profa. Dra. Luciane Sá de Andrade

Profa. Dra Adriana Katia Côrrea

Profa. Dra Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza

Profa. Dra Maria José Clapis

Profa. Dra Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Profa. Dra Marta Angélica Iossi Silva

Profa. Dra Rosângela Andrade Aukar de Camargo



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente / organizadoras, Fernanda dos Santos Nogueira de Góes, Luciane Sá de Andrade, Silvana Martins Mishima; autoras, Adriana Katia Corrêa ... [et al.]. -- Ribeirão Preto : Escola Enfermagem Ribeirão Preto/USP, 2015.
90 p. : il.

Livro eletrônico
ISBN 978-85-86862-66-3

1. Educação em enfermagem. 2. Licenciatura em enfermagem. 3. Planejamento do ensino. I. Góes, Fernanda dos Santos Nogueira de. II. Andrade, Luciane Sá de. III. Mishima, Silvana Martins. IV. Corrêa, Adriana Katia. V. Título: apoio e fundamentos para prática docente.

CDU 378:614.253.5

Ficha Técnica

Coordenação Geral

Profa. Dra. Fernanda Santos Nogueira de Góes

Profa. Dra. Luciane Sá de Andrade

Autores:

Profa. Dra. Adriana Katia Côrrea

Profa. Dra. Fernanda Santos Nogueira de Góes

Profa. Dra. Luciane Sá de Andrade

Profa. Dra Maria José Clapis

Profa. Dra Maria Conceição Bernardo de Mello e Souza

Profa. Dra Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves

Profa. Dra Marta Angélica Iossi Silva

Profa. Dra Rosangela Andrade Aukar de Camargo

Diagramação e Ilustração

Wellington Michel de Moraes

Universidade de São Paulo

Reitor: Professor Dr. Antonio Zago

Vice-reitor: Professor Dr. Vahan Agopyan

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto/USP

Diretora: Professora Dra. Silvana Martins Mishima

Copyright © 2015 – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –
USP – São Paulo –SP

Ribeirão Preto: FIERP, 2015

Prefácio

Uma boa aula deve começar pelo seu planejamento. No plano de aula devem estar previstos diversos aspectos. Pensar no que acontecerá é fundamental para criar um ambiente adequado para a construção do conhecimento pelos alunos, além de trazer maior segurança e domínio ao professor daquilo que será desenvolvido.

A EERP/USP e os docentes da área de educação básica e profissional se envolveram nesse projeto para disponibilizar aos alunos de graduação em enfermagem um material inovador para o processo ensino-aprendizagem.



Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

1 Introdução

Vídeo 1 : Planejamento de Ensino

Uma boa aula é aquela que foi pensada e preparada

Vejam! O plano de aula pode ser definido como a previsão dos conteúdos e atividades de uma ou de várias aulas que compõem uma disciplina ou unidade de estudo. É a sequência de tudo o que vai ser desenvolvido em um dia letivo. Nele devem ser estabelecidas de forma sistemática as atividades de tudo que será desenvolvido na sala de aula em uma determinada disciplina e tempo, ou seja, as diretrizes e os meios de realização do trabalho do **professor**. Um bom plano de aula deve prever diversas situações. Pensar no que acontecerá dentro de sala de aula é fundamental para criar um ambiente adequado para a construção do conhecimento junto aos alunos, além de trazer maior segurança e domínio ao professor naquilo que será desenvolvido.

Assim, a identificação do plano de aula é um elemento

fundamental para este **planejamento**.

O que deve constar na identificação?

- Nome da instituição de ensino	- Nome da disciplina
- Ano escolar/Série/Turma	- Nome do(s) professor(es) responsáveis
- Período/Data	- Carga horária/duração da atividade
- Número de alunos	- Tema

Por que estes dados são fundamentais para o planejamento?

A identificação auxilia previamente o professor no conhecimento, no planejamento e decisão de etapas fundamentais do plano de aula, a exemplo do conteúdo, objetivos, método, estratégias, recursos e avaliação. Auxilia, por exemplo, o professor objetivar e adequar o tema ao perfil dos alunos, os objetivos e conteúdos a serem estabelecidos, o tempo disponível e os recursos necessários a serem providenciados.

Os dados da identificação auxiliam no estabelecimento e respostas às diversas etapas do plano, as quais no seu conjunto determinam a maior ou menor exequibilidade e eficiência da aula/atividade, a exemplo de:

Onde a aula/atividade será ministrada? Que ano/série? Com que alunos trabalharei? Qual o tempo que disponho para a atividade? Frente ao tema, número de alunos e tempo disponível como posso definir os objetivos, conteúdos, estratégias e recursos? Que tipo e quantidade de material providenciarei? O local dispõe de tudo que é necessário?

Atenção! Apesar da grande importância do planejamento de aula, muitos professores optam por aulas improvisadas, o que é prejudicial no ambiente de sala de aula, pois muitas vezes as atividades são desenvolvidas de forma desorganizada.

Todavia, apesar do plano oferecer um "norte" ao trabalho do professor, na sala de aula, no "encontro vivo" com os estudantes, o professor avalia continuamente o desenvolvimento das atividades, realizando alterações pertinentes em seu planejamento. Ou seja, o trabalho do

professor comporta decisões durante a aula. Tais decisões não representam improviso, mas trabalho consciente, refletido!

2 Objetivos educacionais

O que são os objetivos educacionais?

Se o homem age, ele o faz em função de um propósito a ser alcançado. A ação para um fim é definidora do objetivo.

Portanto o objetivo "é a descrição clara do que se pretende alcançar como resultado da nossa atividade". Só não podemos nos esquecer, que os objetivos são voltados para aquilo que os alunos devem alcançar.

Não é errado pensar na construção de objetivos para a ação do professor. Mas nesse momento, o enfoque do objetivo é voltado especificamente para a aprendizagem do estudante - para aquilo que ele precisa desenvolver.

Quais os tipos de objetivos que um plano de aula deve contemplar?

Os objetivos podem ser classificados da seguinte forma:

Objetivos e conteúdos conceituais – fatos, conceitos e princípios;

- O que se deve saber?

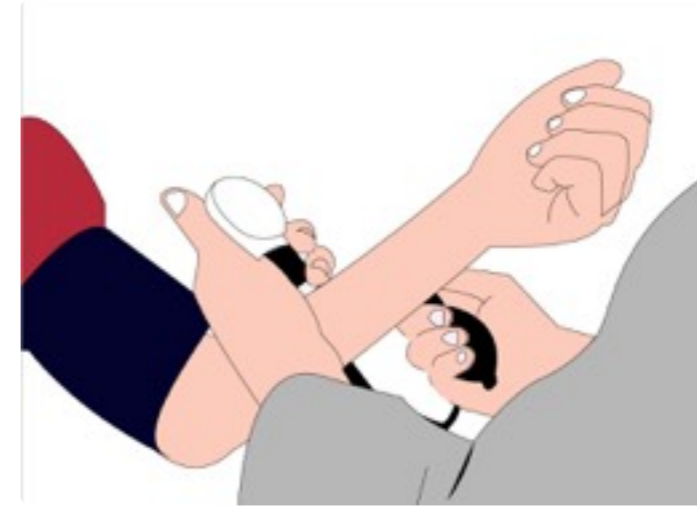
Imagem 1.1 O que é alimentação saudável?



Objetivos e conteúdos procedimentais – procedimentos, técnicas e métodos;

- O que se deve saber?

Imagem 1.2 Aferição de PA



Objetivos e conteúdos atitudinais – valores, atitudes e normas.

- Como se deve ser?

Imagem 1.3 Pessoas conversando



Como podem ser expressos os objetivos educacionais?

Os objetivos educacionais podem ser expressos no planejamento em dois níveis:

- **Objetivos gerais:** são aqueles previstos para uma determinada área de estudos, e que se relacionam aos propósitos mais amplos e abrangentes relativo à execução de conteúdos procedimentais, atitudinais e conceituais.

- **Objetivos específicos:** são aqueles definidos especificamente para uma disciplina, uma unidade de ensino ou uma aula. Consistem no desdobramento e na operacionalização dos objetivos gerais. Por isso, fornecem uma orientação concreta para o estabelecimento das atividades/aula.

Como formular os objetivos?

Os objetivos devem refletir os conceitos, habilidades e atitudes que se espera que os alunos alcancem ao longo da atividade/aula. É importante iniciar a frase com o verbo no infinitivo. Vamos ver alguns exemplos de verbos:

Conceitual – relacionar, explicar, interpretar, associar, comparar, definir, descrever, diferenciar, distinguir, identificar, indicar, listar, nomear, reconhecer, redefinir, revisar, mostrar, constatar, comentar, analisar.

Procedimental – manejar, calcular, demonstrar, empregar, estimar, dar um exemplo, ilustrar, localizar, medir, operar, desempenhar, prescrever, registrar, montar, esboçar, solucionar, traçar, usar.

Atitudinal – refletir, criticar, debater, decidir, defender, formular, inferir, organizar, propor, recomendar, respeitar, apreciar, praticar, ser consciente de, agir, conhecer, perceber, estar sensibilizado, sentir, prestar atenção a.

DICA: Os exemplos acima servem para facilitar sua escolha, mas pense bem ao estabelecer os objetivos e escolher os verbos! Eles devem refletir claramente aquilo que o aluno deve desenvolver na atividade/aula.

Em resumo, a formulação de objetivos descreve os conhecimentos, habilidades e atitudes esperadas ao final da aprendizagem, ao mesmo tempo em que estabelece

as condições e os critérios pelos quais eles serão avaliados.

DICA: Muitas vezes, no início de nossa prática educacional, ao estabelecer objetivos pensamos em nossa atuação. Não se esqueça de que o objetivo deve expressar aquilo que o aluno deve desenvolver na atividade/aula. [Veja o exemplo](#)

Resumo:

1. A definição dos objetivos educacionais direciona as atividades do educador, auxiliando-o na escolha dos meios mais adequados para realizar o seu trabalho.
2. Os objetivos educacionais podem ser formulados em dois níveis: objetivos gerais e objetivos específicos.
3. Os objetivos específicos consistem na operacionalização dos objetivos gerais. Por isso, fornecem uma orientação concreta para o estabelecimento das atividades de ensino-aprendizagem e para a avaliação.

Vídeo 2 - Como deixar claro o objetivo de aprendizado a cada aula

Vídeo 3 - Comece pelo fim

3 Conteúdos de ensino

Nesse texto pretendemos discutir sobre seleção de conteúdos de ensino.

Imagem 1.4 Escolhas



Por que precisamos discutir esse assunto?

Com as mudanças ocorridas na função social da escola, o termo conteúdo vem se modificando não mais sendo compreendido somente como aquisição de conhecimentos. É importante que você saiba que os conteúdos do ensino sofrem influência das questões

humanas, sociais, políticas e econômicas que permeiam a sociedade expressando-se nas atividades práticas dos homens em suas relações com o ambiente natural e social.

Como podemos selecionar o conteúdo de ensino?

O que você já sabe sobre isso?

O conteúdo de ensino é compreendido como um conjunto de conhecimentos, comportamentos, atitudes, valores, habilidades de pensamento e técnicas.

E então? O que ensinar?

Na seleção de conteúdo devemos considerar as finalidades do ensino para além do conhecimento específico, ou seja, levar em conta a função social da escola na formação de um cidadão com condições de enfrentar as exigências da vida social e profissional.

Você sabe quais são os tipos de conteúdos de ensino que devem ser trabalhados para que os alunos tenham condições de enfrentar as exigências da vida social e profissional?

Para discutir esse assunto recordaremos **os objetivos**. Você se lembra que tratamos dos tipos de objetivos conceituais, procedimentais e atitudinais?

Assim como para estabelecer objetivos, ao selecionar o conteúdo devemos ir além de considerar apenas a matéria/disciplina (conceito), ou seja, também elegeer conteúdos procedimentais e atitudinais. De qualquer forma, não se pretende desconsiderar a importância do ensino do conhecimento sistematizado visto que ele serve também para o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Veja o exemplo: estabelecemos o seguinte objetivo: “Reconhecer práticas sexuais seguras na adolescência”.

Além do conteúdo conceitual (anatomia e fisiologia) podemos pensar em conteúdos atitudinais como a abordagem e assertividade para as práticas sexuais seguras, e conteúdos procedimentais, como o uso correto de preservativos. Assim, no plano de aula, estes conteúdos devem estar descritos da seguinte forma:

- anatomia e fisiologia do sistema reprodutor masculino e feminino;
- abordagem e assertividade para práticas sexuais seguras;
- uso correto de preservativos masculino e feminino.

O que consideramos para selecionar os conteúdos de ensino?

O conteúdo deve estar relacionado com **os objetivos** propostos no planejamento de ensino além de considerar o perfil do aluno.

O professor deverá também considerar alguns critérios como a validade, relevância, gradualidade, acessibilidade, interdisciplinaridade, articulação com outras áreas, cientificidade e adequação (**Regina Barros Leal**).

DICA: Lembre-se de que os conteúdos de ensino devem expressar todos os objetivos estabelecidos no seu planejamento de aula. Após descrever os conteúdos do seu plano de aula/atividade, volte nos objetivos que você descreveu e verifique se existem conteúdos suficientes para atingir todos os objetivos que você propôs.

Resumo

1. O conteúdo de ensino é compreendido como um conjunto de conhecimentos, comportamentos, atitudes, valores, habilidades de pensamento e técnicas.

2. Para selecionar o conteúdo, considerar os conceitos, os procedimentos e atitudes a serem trabalhados com os alunos.

3. O conteúdo deve estar relacionado com os objetivos propostos no planejamento de ensino além de considerar o perfil do aluno.

Assista ao vídeo:

Vídeo 4 - Rubem Alves - A escola Ideal - o papel do professor

Veja os livros do Profae:

1) Proposta pedagógica: o plano da ação, livro 7

2) Proposta pedagógica: avaliando ação, livro 8

3) Planejando uma prática pedagógica significativa em enfermagem, livro 10

4 Métodos e estratégias

O que entendemos como método de ensino?

Método de ensino é o caminho escolhido pelo professor para organizar as situações de ensino-aprendizagem. Implica que façamos escolhas com base no que acreditamos que seja a própria aprendizagem, nos fundamentos que guiam o professor.

- **Abordagem tradicional**

- **Abordagem tecnicista**

- **Abordagem libertadora**

- **Abordagem construtivista**

- **Abordagem crítico-social dos conteúdos**

A partir dessa escolha, partimos para a operacionalização do ensino. Aí entram as diferentes técnicas ou estratégias de ensino.

Para ensinar você precisa de um método? Técnica? Dinâmica? Estratégia? Oficina? Será que é tudo a mesma coisa?

Antes de mais nada, é importante trazer alguns conceitos envolvidos neste tema.

Técnicas

Dinâmica

Estratégia

Assim, você deve propor atividades que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais, ou seja, escolher estratégias de ensino que permitam que as operações de pensamento sejam exercitadas, construídas e flexibilizadas.

Por esse motivo o professor deverá ser um verdadeiro estrategista, ou seja, você deverá estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas para que os alunos aprendam.

Que opções de estratégias existem?

São muitas as opções.

Entre elas destacamos:



5 Recursos

A aplicação das técnicas implica em considerar os recursos a serem utilizados.

Como podemos escolher os recursos que serão utilizados na aula/atividade?

A observação das condições do local, dos alunos, e da própria aula auxilia na definição e planejamento dos recursos, desde material básico, de papelaria, jogos, até material tecnológico.

- projetor multimídia	- notebook
- aparelho de DVD	- microfone
- aparelho de som	- tablets
- extensão elétrica	- tela para projeção
- caneta hidrocor	- papel Kraft
- lápis de cor	- fita crepe
- cola	- papel dobradura
- cartolina	- papel sulfite
- tesoura	- revistas para recorte
- jogos	- dados
- bonecos de simulação	- peças anatômicas
- álbuns seriados	- seringas

Resumo

1. Método de ensino é o caminho escolhido pelo professor para organizar as situações de ensino-aprendizagem. Implica que façamos escolhas com base no que acreditamos que seja a própria aprendizagem, nos fundamentos que guiam o professor.

2. Você deverá estudar, selecionar, organizar e propor as melhores estratégias para que os alunos aprendam.
3. A observação das condições do local, dos alunos, e da própria aula auxilia na definição e planejamento dos recursos, desde material básico, de papelaria, jogos, até material tecnológico.

6 Avaliação

Depois de termos discutido como construir objetivos, selecionar conteúdos, método e estratégias de ensino, o que você sabe sobre avaliação da aprendizagem? Você já percebeu que estamos, a todo o momento, avaliando situações, os outros e a nós mesmos?

A avaliação está sempre presente em nossa prática e em nosso cotidiano. No que se refere ao ensino, a avaliação da aprendizagem é necessária para que os professores e os alunos possam pensar sobre si mesmos e analisar os objetivos de ensino propostos a fim de perceber avanços e limites do processo ensino aprendizagem.

A avaliação da aprendizagem deve ter um caráter formativo, que tem como objetivo acompanhar a aprendizagem do aluno para auxiliar na tomada de decisões sobre como ajuda-lo a melhorar seu desempenho.

Como a avaliação formativa acontece?

A avaliação formativa não pode ser pontual. Precisa ocorrer a todo o momento, ou seja, ser processual. Pelo próprio caráter processual podemos também dizer que ela é dinâmica. A dinamicidade permite que ao tomar as decisões pedagógicas o professor auxilie o aluno a alcançar um novo estado de qualidade, que seja melhor e mais satisfatório e ao mesmo tempo possa reformular o ensino quantas vezes sejam necessárias. A avaliação em processo, ou seja, a avaliação formativa, prevê a inclusão dos alunos para assumirem com o professor os riscos das decisões tomadas, porque o pacto pelas finalidades da aprendizagem é coletivo.

E então, quais os conteúdos que podemos avaliar?

Quando pensamos em formação integral é muito importante considerarmos a avaliação de outros tipos de conteúdo como os procedimentais e atitudinais. Ou seja, é importante avaliar também aspectos motores, de autonomia, de relação interpessoal e de inserção social.

Como você pode fazer a avaliação da aprendizagem acontecer?

Para que a avaliação da aprendizagem aconteça é necessário que haja uma prática pedagógica dialógica entre alunos e professores. A avaliação é democrática na medida em que está a serviço de todos, ou seja, que todos aprendam e se desenvolvam.

O que isso significa? Professores e alunos devem estabelecer alianças ou contratos de trabalho e estarem em permanente interação.

DICA

A avaliação deve ser realizada de modo a motivar o aluno a seguir em frente, ao invés de ameaçá-lo, amedrontá-lo ou puni-lo.

Como fazer isso? Somente com uma prova ou exame conseguimos avaliar a aprendizagem na perspectiva formativa?

Muitos são os instrumentos de avaliação possíveis para além da prova ou exame. A depender dos conteúdos você pode trabalhar com relatórios, seminários, atividades grupais, exercícios, análise de casos, observação etc. Há uma infinidade de possibilidades de instrumentos de avaliação que deverão estar de acordo com os objetivos propostos para a aprendizagem.

DICA

Nem todas as técnicas de avaliação se aplicam a qualquer objetivo. Esteja atento para avaliar aquilo que você propôs como objetivo.

Somente a aprendizagem do aluno deve ser avaliada?

A avaliação não serve apenas para acompanhar a aprendizagem do aluno. Por meio da avaliação alunos e professores podem verificar se a escolha das estratégias

de ensino e recursos foi adequada e se a aula/atividade atingiu seus objetivos.

Permite ainda que o professor analise suas escolhas e atitudes para aperfeiçoar cada atividade/aula realizada.

Outra questão importante é que o aluno faça sua auto avaliação e perceba o quanto se dedicou e o que conseguiu apreender considerando os diferentes **conteúdos**.

Resumo

1. A avaliação da aprendizagem é necessária para que os professores e os alunos possam pensar sobre si mesmos e analisar os objetivos de ensino propostos a fim de perceber avanços e limites do processo ensino aprendizagem.
2. A avaliação da aprendizagem com caráter formativo tem como objetivo acompanhar a aprendizagem do aluno para auxiliá-lo na tomada de decisões e ajudá-lo a melhorar seu desempenho.
3. Para que a avaliação da aprendizagem aconteça é necessário que haja uma prática pedagógica dialógica entre alunos e professores.

Par saber mais , veja o vídeo:

Vídeo 5 - Avaliação da Aprendizagem - Cipriano Luckesi

REFERÊNCIAS

Abordagem construtivista

Considera-se o conhecimento como construção do sujeito. Valoriza a organização e estrutura mental, processamento de informações, estilos de pensamento ou estilos cognitivos. O conhecimento é o produto da interação entre homem e mundo, entre sujeito e objeto, sendo o homem um sujeito ativo nessa construção. (Mizukami, 1986).

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Abordagem crítico-social

Nesta abordagem os conteúdos culturais universais são reavaliados face às realidades sociais. Busca desenvolver no aluno a capacidade de processar informações e lidar com o ambiente, organizando dados disponíveis da experiência. O método subordina-se aos conteúdos, mas parte da relação direta do aluno com a experiência, confrontada com o saber já constituído (Libâneo, 2008).

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Abordagem libertadora

Enfatiza-se os aspectos social, político e cultural, havendo uma grande preocupação com a cultura popular. O homem é sujeito da educação, sendo que a ação educativa promove o próprio indivíduo como sendo único dentro de uma sociedade. (Mizukami, 1986).

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Abordagem tecnicista

Considera-se o conhecimento como algo novo para o indivíduo que aprende, mas este (o conhecimento) já se encontrava presente na realidade exterior. A experiência ou a experimentação planejada são a base do conhecimento. O ensino é tratado como um conjunto de técnicas diretamente aplicáveis em situações concretas de sala de aula. (Mizukami, 1986). Na pedagogia tecnicista ou por condicionamento, as principais premissas são eficiência, racionalidade e produtividade. O centro do ensino deixa de ser o professor e o aluno; o centro, agora, é a técnica.

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Abordagem tradicional

Trata-se de uma concepção e uma prática educacionais que persistem no tempo, na qual o adulto é considerado como homem acabado, e o aluno um alguém que precisa ser atualizado. O ensino é centrado no professor, e o aluno apenas executa as prescrições que lhe são fixadas. (Mizukami, 1986) Há predominância da exposição oral dos conteúdos e a análise é realizada pelo professor. O professor é responsável pela transmissão do conteúdo e é visto como autoridade máxima; os conteúdos são transmitidos aos alunos como “verdade” e são dissociados das suas experiências e das realidades sociais.

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Choro

Nem sempre o choro é um indicativo de fome para se iniciar a mamada ou de que está insatisfeito após a mamada.

Muitas vezes o excesso de intervenção pode irritar o bebê. Pode ocorrer do profissional, na tentativa de auxiliar na mamada, empurrar a cabeça do bebê em direção à mama. Isso pode irritar o bebê que passa a recusar ainda mais a mama. Pode ser que o bebê não goste de ser tocado por estranhos, assim, é melhor orientar a mãe ao invés de intervir na técnica neste momento.

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Dinâmica

Do grego *dinamikós*, respeitante ao movimento e as forças, ou organismo em atividade ou, ainda, parte da mecânica que estuda os movimentos (Anastasiou, 2006).

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Estado de alerta

DEFINIÇÃO DE ESTADO ALERTA

Alerta quieto - corpo e face relativamente inativos, olhos brilhantes. Os estímulos visuais e auditivos evocam respostas. Este é o estado que mais recompensa os pais (diz-se que o bebê está disponível para a interação).

Alerta ativo - o bebê está acordado e apresenta mais movimentos; é considerado como um estado de transição para o choro. O bebê está disponível para o mundo externo e pode ser acalmado ou trazido de volta para um estado de alerta quieto com o uso de estímulos adequados, mas, se estes forem fortes em demasia, o bebê tende a tornar-se novamente desorganizado.

(PRECHTL, 1974)

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Estratégia

Do grego estratégia e do latim strategiá é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos (Anastasiou, 2006).

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Frênulo lingual curto

Conhecidos popularmente com bebês de “língua presa”, esses bebês têm dificuldades de apreender a aréola materna pois o fato de o frênulo lingual ser curto, dificulta o movimento de anteriorização/ posteriorização e canolamento da língua.

Do contrário do que se fazia antigamente, atualmente recomenda-se não realizar a frenectomia, dado que o tendão é constituído por tecido muscular que, por meio da própria movimentação com a sucção à mama materna, vai se tornando mais alongado com o tempo, tendendo para uma sucção mais eficaz.

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Planejamento

“O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiania, GO: Alternativa, 2004.

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Professor

“O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos de organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino”

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e Gestão da escola: teoria e prática. 5 ed. Goiania, GO: Alternativa, 2004.

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente

Sono

DEFINIÇÃO DE ESTADOS DE SONO

Sonolência – os olhos abrem-se, podendo permanecer parcial ou totalmente abertos, mas com aparência entorpecida. Ocasionalmente apresentam movimentos suaves de braços e pernas. Respiração regular, mais rápida e curta do que durante o sono.

Sono ativo (sono REM) - os olhos podem apresentar movimentos rotativos lentos, pequenas contrações, o bebê pode espreguiçar-se, apresentar respiração regular mais rápida e, às vezes, mais curta do que no sono profundo. O bebê sorri às vezes, contrai a musculatura facial, movimenta a boca, há uma sucção não-nutritiva. Esse estágio de sono é considerado como sendo ligado ao crescimento e à diferenciação cerebral. O bebê nesse estado é mais vulnerável ao mundo exterior.

Sono profundo - olhos firmemente fechados, respiração profunda e regular, pequenos sobressaltos a intervalos regulares (períodos de muitos segundos). O sono profundo é sinal de maturidade e bom funcionamento do sistema nervoso. Serve para o repouso e organização do sistema nervoso imaturo e facilmente sobrecarregado no bebê prematuro. Sua ocorrência várias vezes ao dia é importante para o bebê, isolando-o relativamente do mundo exterior.

(PRECTHEL, 1974)

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Técnicas

Do grego, *technikós*, relativo a arte. A arte material ou o conjunto de processos de uma arte, maneira, jeito ou habilidade especial de executar ou fazer algo (Anastasiou, 2006).

Termos do Glossário Relacionados

Arraste os termos relacionados até aqui

Índice

Buscar Termo

Capítulo 1 - Plano de aula: apoio e fundamentos para prática docente